

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARAES, SEXTA-FEIRA 17 DE MARÇO DE 1876

NUM. 328

No numero transacto, patenteando ao publico os desperdícios e esbanjamentos da actual situação, dissemos que a cauza d'elles era o indifferentismo do povo para com todos os negócios publicos.

E' uma verdade esta tão incontestável e reconhecida, que, pelas notícias recebidas hontem de Lisboa, sabemos ter logar alli no domingo proximo um meeting, assim de chamar a população inteira á vida política.

Todos os liberaes, qualquer que seja o partido a que pertençam, se devem regosijar com esta noticia, e desejar que o meeting se leve a efecto.

O governo fontista, com uma maioria sem aquella dignidade e sisudez que deve ter, prompta a aprovar todas as suas propostas, tem praticado as arbitrariedades que a sua mente lhe suggerem.

Sacrificando o sistema representativo, tem feito do regimen constitucional uma farsa.

As acusações gravissimas que a oposição lhe tem feito, e as propostas por ella apresentadas afim de melhorar a nossa miseravel situação, são rejeitadas e abafadas pela maioria.

Ainda no dia 13 do corrente se deu um facto na ca-

mara electiva, que prova bem o que acabamos de expor.

Tractava-se do projecto que auctorisa o governo a proceder a uma divisão judicial.

Quando chegou a occasião da votação o snr. Pedro Franco fez notar que não havia na sala numero legal, pois que estavam apenas presentes 35 deputados.

Como o presidente affirmasse que havia numero, o snr. Franco requereu que se procedesse á chamada; mas a maioria rejeitou o requerimento, e o projecto foi apenas aprovado por 3 votos!!

A par d'este podiamos apresentar muitos outros.

Torna-se, po's, necessário e urgente, que ao povo convocado em comícios se faça sentir que o regimen constitucional nunca poderá ser reclamamente executado sem essas manifestações da opinião publica.

Assim se leve a efeito em Lisboa essa eloquente manifestação, para que todas as terras do reino sigam o mesmo exemplo.

apresenta carregada, ora limpa e brillante; a chuva um dia forte e incessante, outro miuda e a intervallos. Alguns dias temos tido em que a tarde foi de verdadeiro inverno, quando a manhã esteve belíssima, deixando prever um dia de primavera!

«Estas intermitências todos sabem o quanto sao prejudiciaes, causando molestias e uma certa imobilidade que nos cohibe de muita coisa e nos traz constantemente aborrecidos, sem gosto de nada e sem paciencia para ouvir ninguém.

Este facto dá-se quasi sempre quando a par do mau tempo, quer dizer, sol e chuva, ha também frio e calor, e como é isso o que agora acontece, é hora de duvida que a quadra vai pessima para os nossos corpos.

«Nao quer isto dizer que é chegada a epoca — salve-se quem puder! — mas no entanto não se ria mal usar da maior cautela... que é o que eu faço, atravessando ás vezes o espesso nevoeiro da madrugada, que nos deixa os ossos taumolles como qualquer pastel!»

Nao se pôde agora dizer isso. O sol voltou, e a chuva desapparecendo, deixou-nos formosissimos dias a que já não estávamos acostumados.

Depois de termos tido o tempo tão feio como tivemos durante semanas, parece-me irresistivel o passo n'esta occasiao.

Ao menos assim o comprehendem aquelles que podem dispor do tempo necessário, ou fortar ao seu trabalho algumas horas, para as passar n'um passeio ou n'um dos jardins, donde se tem já conhecido grande diferença.

A propria musica á porta do quartel general, que costuma ser ouvida por algum pedreiro ou carpinteiro, ou pelas sentinelas,

pinteiro, ou pelas sentinelas, atraiu grande concorrência d'amadores, hontem à noite.

Se assim continuar, o que nem todos creem, deslollar-nos-hemos no proximo domingo em Mathosinhos do cheque que levamos em Paranhos. Iremos á procissão de Passos que promete sobr com toda a pompa e que já ha muitos anos não sae.

A de Paranhos, que saiu no domigo passado, em consequencia do mau tempo, e do uau estando dos caminhos, penas deu a volta á igreja, deixando embasbacados os que apezado tempo caramento concorreu a elle.

— Principiaram na terça-feira os trabalhos de demolicao dos predios da Viela da Neto para a projecção rua que deve ligar a do Bomjardim com o Bolbão.

É um importantissimo melhamento, e bom será por isso que não aconteça como a muitas outras obras d'este genero, ficarem impedidas á falta de dinheiro.

Segundo me consta a camara municipal procedeu muito levianamente com os moradores dos predios a demolir, que, fossem o que fossem, deviam ser tratados com muita consideração. Costa-me a acreditar, tanto mais que reconheco, nos membros da camara municipal, a intelligencia suficiente para melhor tratar estas pendencias.

Dizem que os moradores d'aquelle sitio foram intimados na segunda-feira para despejarem as casas, e que apesar de pedirem espera não foram atendidos! Costa a crer, repito, mas a ser verdade a de se concordar que a camara andou pessima, e talvez até despotica e deshumanamente.

O arco da Porta do Sol está quasi demolido. Ha agora no sitio grande montão de pedra, que pro-

vavelmente será posta em praça para ser dada ao que mais oferecer.

Tambem será bom que não aconteça como aconteceu com a demolicao da praça de touros da Boa-Vista, que como devem estar lembrados, teve de ser posta em arrematação duas vezes e por ultimo foi preciso que a camara a mandasse demolir, por o licitante não dar o signal.

— Um d'estes dias ficou sem nariz um pobre callego. Um tamaneiro, com quem o cidadão de Tuy alterava, depois de o ver preso e bem seguro por um municipal, agarrou n'um machado e deu com elle na beira do infeliz, cortando-lhe parte d'ella.

O tamaneiro evadiu-se.

— A procissão de Passos, que saiu da Sé para S. Joao Novo na sexta-feira passada, ia magnifica.

Levava 16 arcos e debaixo do andor iam 43 penitentes.

A concorrência nas ruas do transito, intransitáveis por causa da multa lama, foi extraordinaria, e as janelas estavam repletas de senhoras.

A' noite tambem grande numero de pessoas visitou os Passos.

— Acompanhia Carris de Ferro está decidada a acabar com o transito dos char-á-banes, e o que é mais, a estragar-nos quantas ruas temos! Pede licença para assento d'uma via para passagem dos seus carros, e n'um espaço de tempo premeditado vai pedindo para assentar segunda, e depois para fazer linhas de desvio, de maneira que em pouco tempo a rua é sua e não pôde ali passar senão quem vá a pé e não seja tropeço das pernas!

Isto não pôde ser! E' preciso que a junta d'obras se compe-

FOLHETIM

UMA FERA E UM CORDEIRO

Quer a sorte caprichosa,
Esse inconstante juiz,
Quando a esposa for ditosa
Seja o marido infeliz.

Outras vezes o contrario
E' verdadeiro tambem,
Cujo alcance, imaginario,
Longe vai, porhi além.

E é tão crua a natureza,
Nesse ponto tão formal,
Que até nos causa estranheza
Ver sem richas um casal.

Mas tambem a Omnipotencia,
Nos casados por amor,
Distribue a paciencia
Na proporção do rancor.

Por isso é que nos consorcios,
Onde ha hyenas ou leões,
Não ha constantes divorcios,
Nem mesmo incansinações.

Sim; porque se um é tyranno,

Malvado, infame e cruel,
Outro sorve anno por anno
Com paciencia o amargo fél.

Mas se um delles dessa chaga
Se deixa occulto minar,
Certo que co'a vida paga
Para a vergonha occultar.

N'este caso, não primeiro,
Sei da historia de um casal:
O esposo mauso cordeiro;
A esposa fera infernal.

Costumava um bom marido,
Por desgraça mal casado,
A ler o jornal mais lido,
Já depois de estar deitado.

Quando uma noite, em que lendo
Estava a folha do dia,
De repente ergue-se, vendo
Um annuncio que dizia:

«Não deve haver mais receio
Das feras todas do mundo;
Porque descobri-se o meio
De domar-as n'um segundo.

«O Senhor Circlo Quadrado,
Depois de estudo infinito,

Deu á estampa um gran tratado
«Sobre o assumpto acima dito.»

De um pulo da cama pula
N'uma alegria inflamante,
E mil projectos formula,
N'um passeiar delirante.

Não dorme nem um momento;
Fuma cigarros seguidos...
— De santo contentamento
Quasi que perde os sentidos.

Julga vêr novo horizonte,
Vida nova, nova idade;
Julga achar perenne fonte
De uma eterna felicidade.

E logo que os primitivos
Raios do sol luziram,
Como elle, seus pés activos
Ao livreiro o conduziram.

Afinal ás unhas pilha
O formoso bacamarte,
A mais bella maravilha
De apurado estudo e d'arte.

De um só vôo em casa pousa,
E no seu quarto se encerra;
Não vê, não sente outra cousa

Mais que o livro cá na terra.

Eis o triste em seu retiro
Folha a folha examinando;
Mas de seu peito um suspiro
Rebenta de quando em quando.

Rebentam-lhe as que o trespassam,
Buscando aquillo que almeja,
Porque nas folhas que passam
Não encontra o que deseja.

Toda a fera imaginaval,
Todo o monstro belluino,
Vê capaz de ser domavel,
Vê capaz de ter ensino.

Só não vê nem leve indicio,
Nem a fraca luz de um cirio,
Que lhe queime o sacrificio,
Que lhe funda o seu martyrio.

Revista, emfim, ancioso
De lado a lado o volume;
Mas não acha o desditoso
Nem de leve o que presume.

Então sinistra turbulencia
Toma á lividez o passo...
E' que lhe esgota a paciencia
Do livro o ultimo espaço.

Nella foi-se-lhe a ventura,
Aspirações e bonança,
Porque n'ella de envoltura
Foi-se-lhe a flor da esperança.

E a lividez que horroriza
Todo o rosto lhe percorre....
E, sobre o livro que pisa,
Exanime tomba e morre!

E morreu, porque encontrará
Do grosso volume ao fim,
Pelo autor sentença rara
Traçada em termos assim:

«Domei n'um anno cem feras
Das mais terríveis que achei,
Mas em trinta primaveras,
Minha mulher não domei.

«Esse longo e atroz estudo
Por dever e devoção,
Fez-me vir no tim de tudo
A' seguinte conclusão:

«— Não tem senso a creatura
— Que julga á mulher curvar,
— Que é muito mais que loucura
— A' mulher querer domar...»
Cadiz, 16 de agosto de 1875.
Dr. F. Ferraz de Macedo.

netre da necessidade de não servir a tudo quanto exija a referida companhia, já porque estorva a passagem do povo, e já porque estraga ruas como a Formosa, aonde já tem duas linhas e pede para assentar terceira, a da Boa-Vista, aonde tem as mesmas linhas e ainda pede para assentar outra, e assim por diante.

Temos visto já os embaraços ocasionados na rua Formosa, quando se juntam carros em ambas as linhas á espera dos que veem; atendendo-se por conseguinte a isso e não se deixe que a companhia assim disponha das ruas que devem ser publicas para todos em geral.

X.

SEÇÃO OFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 13 DE MARÇO

Ministério do reino—Despachos: exonerando do logar de professor temporário da cadeira de Alturas Antonio Joaquim de Macedo; concedendo licença por 2 meses a Antonio Maria Gomes Correia, professor da cadeira de Aguada de Baixo; a José Mendes da Costa, da cadeira da Taipa, freguesia de Requeixo, e a Luiza Teixeira Homem, professora da escola de meninas de Mirandela.

Ministério da fazenda—Listas dos bens próprios nacionaes, que hão-de ser arrematados no dia 17 de abril de 1876, pertencentes aos concelhos de Faro, Loulé, Mora, Coimbra Vidigueira, Alívio, Torres Novas, Villa Nova de Foscôa.

Aviso de terem sido retirados da praça os bens pertencentes ao passal do parochio da freguesia de S. Miguel de Gemes e a propriedade portente à camara municipal de Rio Maior.

Relação dos títulos de renda vitalícia que se remetteram os delegados do distrito da Horta para ser entregue á agraciada D. Leonor Telles de Ultra Machado, pensionista do monte-pio do exercito com 56\$250 reis annuaes, e do distrito de Lisboa para ser entregue ao agraciado Antonio da Silva e Souza, professor aposentado com o vencimento annual de 60\$000 reis.

Mappas comprobativos do rendimento das alfândegas de Lisboa e Porto e suas delegações, no mez de Janeiro ultimo com igual mez do anno anterior.

Ministério da marinha—Decreto nomeando: Eduardo Abrantes Ferreira da Cunha secretario do governo geral da província de Cabo Verde e exonerado do mesmo emprego Eduardo Augusto Sá Nogueira Pinto Balsemão; exonerando do logar de delegado do procurador de coroa e fazenda na comarca de Moçambique Ernesto Correia Martins e de vogal da comissão central permanente de geografia o duque de Palmella.

Ordem da armada n.º 4, correspondente a 29 fevereiro.

Ministério das obras publicas—Concessão de varias minas de ferro e cobre no distrito e concelho de Vianna do Castello, freguesia de S. Salvador, no sitio da Senhora do Socorro; no distrito de Beja, concelho de Moura, freguesia do Sobral, no Gorgalão; no mesmo distrito, concelho e freguesia de Ferreira na Seiceira.

Conta semanal de receita do caminho de ferro do Sueste, na semana finda em 25 de fevereiro de 1876.

Boletim das receitas approximativas da semana n.º 8, de 19 e 25 de fevereiro de 1876, da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Cotações de títulos publicos, verificadas em 9 e 10 de março corrente na praça do Porto.

Balaúncete em 31 de outubro de 1875 do banco do Povo.

GAZETILHA

Os excm.º viscondes de Santa Luzia, que por espaço de algum tempo estiveram na capital, chegaram ultimamente a esta cidade.

Boas viudas a ss. excellências.

O excm.º sr. arcebispo coadjutor tendo conhecimento de que alguns reverendos parochos costumam dar licença a seus fregueses para se receberem em matrimónio fora da igreja parochial, e considerando que as Constituições Syndicais d'este arcebispado, tit. 9º, const. 3º tem regulado esta matéria, mandando que o casamento seja feito pelo abbade, reitor ou cura, ou qualquer outro sacerdote dada licença na igreja aonde ambos, ou algum dos nobentes for freguez, ou á porta d'ellas e tendo ouvido os pareceres dos seus reverendos desembargadores, vigario geral e promotor fiscal dos auditores da Corte Bracarense, e outras muitas pessoas eclesiasticas instruidas, houve por bem ordenar em 6 de março de 1876, que os reverendos parochos não deem licença a seus fregueses para irem receber-se fora da igreja da sua freguesia, e que nenhum parochio ou sacerdote de freguesia alheia, com pena de suspensão, aceite e execute taes licenças.

Está escrevendo um drama, intitulado *O Divorcio* o sr. Magalhães Lima.

E' devolido em 3 actos e destina-se a um dos theatros da capital.

Em Vizeu queixam-se do mau serviço dos acouques.

Por cá também ha que vér.

Quando estava para entrar o nosso jornal no prélo, tivemos conhecimento de que o nobre e generoso fidalgio d'esta cidade, o excm.º snr. conde de Villa Pouca, ofereceu 6 camas completas para o Asilo de Mendicidade, que a respeitavel irmandade do Campo da Feira vai estabelecer na casa do sr. Manoel de Magalhães Araújo Pimentel, e que fôra ultimamente comprada com este fim por a referida corporação.

A falta de espaço e de tempo, obriga-nos a ficar hoje por aqui.

Foi apresentado na camara dos deputados pela commissão de emigração, de acordo com o governo, um projecto de lei em que se establece que se não concedam passaportes aos mancebos até 22 annos, sem que deem fiança, de se apresentarem ou fizerem substituir, sendo chamados ao serviço militar. O projecto obriga os navios mercantes a vapor, embora considerados como paquetes, ás mesmas prescripções a que estão sujeitos os navios de vela, quanto a transporte de emigrantes. Auctorisa o governo a aplicar as sommas necessarias para transportar para as nossas possessões de Africa os individuos que para ali se quizerem dirigir, ministrando-lhes os meios para o primeiro estabelecimento agricola, sob garantia de que prestarião serviço durante 5 annos.

Tem lugar hoje o terceiro sermão de Quaresma, na igreja dos Santos Passos.

E' orador o revd.º abade de Guardizella.

Alguém queixa-se, e com razão, de que é colocado todas as noutes um carrão ao longo da casa da excm.º snr.º D. Antonia Angelica Pereira Leite Magalhães Couto, o qual estorva o transito ao público, e quando Deus quer, faz com que se deem fortes canceladas, como aconteceu n'uma das proximas noutes a um individuo.

A' camara, pois, compete dar

as convenientes providencias, para que não tenhamos a lamentar algum desastre de maior consideração.

Está actualmente nas Caldas da Rainha o celebre e bem conhecido artista D. Luiz Vermell—o peregrino hespanhol.

Está gravemente enfermo, há dias, na sua quinta de Valle do Lobo, o snr. Alexandre Herculano.

Projecta-se em Aleobaça, para a proxima paschoa, uma recita, em que entram as principaes damas e cavalheiros da localidade.

Em Fornos de Algodres estão contentes os lavradores, e baixaram os preços dos generos alimenticios.

Conta um jornal hespanhol que os liberaes encontraram em Guernica um quadro mandado pintar por D. Carlos, representando a scena do juramento d'este principe aos fueros e da sua proclamação como senhor de Biscaya.

Este quadro é muito curioso e muito interessante, abstraindo da apreciação que merece o seu valor artistico, porque contém retratos extremamente fieis de muitos personagens da corte do pretendente.

Do «Jornal da Noite» transcrevemos o seguinte, que achamos de toda a justiça. O sr. Marcos Maria Fernandes é no seu genero um dos primeiros industriais de Lisboa e a distincão que lhe foi dada é perfeitamente cabida.

Foi condecorado com o habito de Christo o sr. Marcos Maria Fernandes, esposo da sr.º D. Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes, modista de sua imagedade a rainha.

Foi bem cabida a graça, merecido premio, justa recompensa.

A industria merece incontestavelmente estas provas da regia munificencia, que são a um tempo galardão ao trabalho e incentivo a novos commettimentos. E na industria a que se decidiu, poucos tem feito tanto como o sr. Marcos Maria Fernandes, e a poucos portanto caberia tão de direito a regia mercê.

O sr. Marcos Maria Fernandes é hoje uma notabilidade artistica o seu trabalho incessante, a sua muita intelligencia, o seu aprimorado bom gosto, a probidade e honradez do seu caracter, tem-no tornado credor da estima e admiração do nosso mundo elegante, que vê n'ele o artista consumado que não se poupa a fatigas nem a despezas para que o seu estabelecimento esteja á altura dos mais notaveis da capital da moda—Paris.

Por isso tambem o sr. Marcos Maria Fernandes vê, dia a dia, aumentar o numero das suas formosas freguesias, a ponto de ter de ir agora a Paris buscar modistas e fornecimentos das ultimas novidades francesas.

É pois cavalleiro de Christoo sr. Marcos Maria Fernandes.

Foi bem cabida a graça, merecido premio, justa recompensa.

INTERIOR

Lisboa 15—O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte:

Portarias, declarando que os cereais entrados pela Foz, vindos Elvas em transito, ou de qualquer outra procedencia e despachos para consumo de Lisboa fossem isentos do imposto de 40 reis por cada 30 kilos; mandando que entre em deposito uma letra de 271\$800 rs., producto liquido do espolio de Adriano Augusto Ferreira falecido em Moçambique. Publica também varias resoluções do Supremo Tribunal administrativo.

Idem 15—Camara dos depu-

tados—O snr. ministro do reino apresentou uma proposta que autoriza o governo a despende á quantia de 30 contos na construção de um quebra-mar para abrigo do Lazareto e uma ponte para o serviço dos quarentenários e mercadorias. Antes da ordem do dia effectuou-se a interpelação do sr. Barros Cunha sobre os direitos do testemuñas á cerca d'uma queixa feita ao exem.º e revd.º prelado contra um parochio d'aqui, e conta que foram provados na maior parte os artigos accusatorios, porém, nada se sabe de tal processo.

E' o caso para dizer: «quem tem amigos, não morre na cadeia...»

Termina a missão do Villainho no sabbado, com a Communhão Geral. Fr. Christovão tem tirado muita vantagem, porque é tomado corpo uma seita protestante que já dava bastante cuidado ao reverendissimo parochio d'aquelle freguesia, e elle alcançou dissipa-la, senão no todo, em parte.

Quinta-feira passada foi pedido perdão aos seus comparochianos, no fim da missão, um dos sensilladores.

Houve tambem declaração de uma mulher protestante de que se não confessava, fazendo no domingo por occasião da missão auto de fé destractando-se do protestantismo em que vivia, sendo coberta de flores pelos espectadores e repicando os sinos por esta occasião.

Um tio d'ella, que se achava alli por esta occasião, estava tão desesperado com o seu procedimento, que foi tomar-se com o reitor e com outro padre, que havia feito vêr o erro e caminho em que andavam esses protestantes, e como lhe não admittiram satisfações na igreja, veio para fóra munido de um varapão, ameaçando de espancamento aquellas eclesiasticas; porem, como se juntaram algumas pessoas, o pobre sucio teve de se ausentar com armas e bagagem.

Quem diria que n'uma aldeola como é Villainho, havia a tal propaganda protestante? Pois de tal modo era lá, que já faziam as suas palestras noturnas, com o que iam recrutando os seus. Vérnus.

PUBLICAÇÕES

Recemos e agradecemos:

A Borboleta, Tocha heroldaria de literatura dedicada ás damas bracarense, que começou a publicar-se em Braga, e cujo sumario é o seguinte:

O presente n.º contem: Artigo directivo—Sandalo ao eloquente e inspirado orador sagrado, o exm.º A. Cândido R. da Costa, por D. Amelia Janny—Louvores das Damas, pelo dr. Pereira Caldas—Conselhos de mãe, por Vicente Noronha—Descubertas do futuro, por Correia Junior—Aos amigos de meu filho, por D. M. F.—Amor fatal, por E. d'Amorim—Ambição, por Miguel Mascarenhas—Fragmento, por L. de Mello—A' memoria de minha filha, por M. Martinho—Humores literarios—Confidência, por Alberto Cruz—Chronica—Expediente.

Este jornal assinala-se em Braga, rua do Souto, n.º 32.

Preços:—por anno, 960 reis; semestre, 480; trimestre 240 reis.

Para fóra da cidade acresce o importe das estampillhas.

Ao novo collega desejamos uma prolongada e feliz existencia.

Gazeta dos Theatros, revista dos spectaculos, de que é redactor e proprietario o snr. A. d'Azevedo. E' o n.º 49 da 3.ª serie do 2.º anno da sua publicação.

COMMUNICADO

SR. REDACTOR:

Venho pela primeira vez ao tribunal da imprensa com bastante sentimento e repugnancia, de safrir-me das injurias, affrontas e ataques violentos de que fui victimas nos dias 5 e 6 do corrente, dirigidos pelo meu segredo Antonio José Ribeiro Salgado,—ou António das Pinheiras.

Com bastante sentimento e repugnância digo eu, porque as relações de família que me ligam a esse homem, deviam fazer calar em meu animo todos esses ataques; mas a minha dignidade ofendida e a minha honra ultrajada podem e valem muito mais. E parece-me que os homens de bem não devem lançar mão de outras armas que não sejam as da imprensa, assim de que os maus caiam na execução publica.

No domingo, 5 do corrente, encontrando-me por casualidade com o dito meu sogro, na hospedaria de tras de S. Paio, fui alvo das maiores injurias e vítima dos mais affrontosos epithetos, originados pela sua pessima educação e maus instintos, e não por entender d'ela causa directa ou indirecta a elles.

A minha educação, acompanhada de uma inexcedivel prudencia, impelliu-me a não responder uma unica palavra.

Julguei eu que com este meu procedimento, signal evidente de desrespeito, poria dique a essas grosserias. Mas infelizmente não aconteceu assim, porque no dia seguinte, tendo ido ao tribunal para assistir a um dos actos de inventario da falecida esposa do illmº sr. Manoel José Pinto de Carvalho, requerida pelo dito meu sogro, Antonio das Pinheiras, não obstante todos os mais herdeiros tem desistido da herança, á sabida d'ali fui de novo injuriado, mas de tal modo, que chegou a oferecerme bofetadas e pontapés!!

Ainda mais uma vez soffri com resignação e paciencia a loucura d'este pobre miseravel, que passa a vida nos mais torpes lúpanares, agnardando a sua punição, que lhe hade ser inflingida d'este modo pela opinião publica.

Não se hade admirar decerto o público d'estas proezas, porque sabe que o nome de Antonio das Pinheiras está escrito com letras indeleveis em todas as tabernas e tascas, em todas as casas da prostituição e do jogo, donde tem praticado as mais tetricas façanhas.

Se a sua applicação constante fosse o trabalho e não ociosidade e todos os vicios que afligem a pobre humanidade, não seria maio esposo, pessimo pae, o mais ínfimo cidadão, e não praticaria o que acabo de expor.

Por enquanto não o chamo aos tribunaes, porque respeito, não o Antonio das Pinheiras, mas sim o pae da minha esposa; caso, porém, se não emende, chama-lo hei para ser punido pela justiça humana, pois que pela divina de certo o ha de ser.

Pela inserção d'estas linhas, snr. redactor, lhe ficará eternamente grato, este

De v. etc.

Guimarães 16 de março de 1876.

José Maria.

(Segue-se o reconhecimento)

DISTRIBUIÇÕES CIVIS

Audiencia de 16 de março de 1876

(Execução 5.ª classe) —

Manoel José Ribeiro, da freguesia de S. Jorge de Sima de Selho, d'esta comarca, com José Joaquim Ribeiro e mulher da mesma freguesia. Escrivão Geraldes.

(Preferencia ou opção 11.ª classe) — D. Thereza Emilia d'Oliveira Cardozo, autorizada por seu marido Narciso de Magalhães Vasconcellos, da cidade de Braga, com João Ferreira e mulher da freguesia de Fermentões. Escrivão Oliveira Bastos.

EXTERIOR

O monarca chegou a Santander. Tem vizos de oficial a noticia de se verificar na proxima segunda-feira a entrada do monarca a Madrid.

Posada Herrera tomará parte, na proxima semana, nos trabalhos parlamentares.

Diz-se que o general Quesada recebeu ordem de marchar para Cadiz, devendo esperar outras ordens.

Ordenou-se a Gignero, fiscal da imprensa que suspendesse durante 20 dias a publicação do periodico «Espanha» por um artigo contra o congresso, em defesa da rainha Izabel e protestando Orovi que esta ultima não fôra ali aggredida.

A' ultima hora tomou a palavra Sagasta, prestando-lhe profunda atenção. Deve continuar hoje o discurso.

Castro assistiu hontem congresso.

O monarca visitou Castro Urdiales.

Posada acha-se um tanto melhor.

A «Gazeta» insere um decreto accetando a demissão do contra-almirante Lobo, do commando do departamento marítimo de Cartagena.

THEATRO DE D. A. HENRIQUES

SABBADO 18 È DOMINGO 19

Dous grandes unicos especulos d'alla prestidigitação, que a pedido de varios cavalheiros vem dar a esta cidade o professor de Vienna d'Austria.

C. HERMANN

Preços para cada uma recita. Camarotes da 1.ª ordem 4\$000 — 2.ª ordem 4\$300—3.ª ordem 4\$300 — Superior 800 reis — Geral 500 — Galerias 200 reis.

Principia ás 8 horas.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Visconde de Benaloanfor
E LISBOA AO CAIRO, secundas de viagem com um esboço biographico pelo snr. Pinheiro Chagas, 1 vol. 600 reis.

Lord Byron

«Os amores de D. Juan», romance, 1 vol.—400 reis.

Augusto Luso da Silva

«Impressões da natureza», 1 vol.—500 reis.

Shakespeare & Castilho

«Sonho de uma noite de S. João», 1 vol.—600.

Gomes de Amorim

«Cantos matutinos 3.ª edição 1 vol.—800.

Anthero de Quental

«Odes modernos», 1 vol.—400

Balmés

«O critério — Philosophia prakticas», 1 vol.—600.

Jacquinot

«Quadros do mundo phisico, ou excursões através da sciencia», 1 vol.—500.

A' venda na livraria do editor Ernesto Chardron — Porto.

SALVAE AS CRIANÇAS

Pela doce Revalesciere do Barry de Londres. — Por toda a parte se deplora que a criança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido

á ignorância das mães e das amas, morrem elas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda

— alimentos inadmissíveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação de mucosa, e, como consequencia inevitável, a escandescência ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrofia, as cainbras, os

espasmos, a morte. Reconheceu-se

que a digestão de uma criança, uma vez compromettida, as drogas mais

bem escolhidas não têm poder de

reparar o mal! E' um flagello para

a família e para o paiz esta cruel

destruição! Ha contudo um meio

simples e pouco dispendioso de o

conseguir, e que tem sido provado

durante vinte e oito annos; é sus-

tentar as crianças de peito e as

crianças doentes e fracas de qual-

quer idada com a Revalesciere du

Barry, tres vezes ao dia, simples-

mente cosida com agua e sal.

E finalmente, o sustento por excellencia que, ella só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia inviavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalesciere du Barry.

«A criança, na idade de quatro annos, soffria sem apparante, uma atrofia completa, com continuos vomitos que resistiam a mais cuidadosa dieta a duas amas e todos os tractamentos da sciencia. A Revalesciere fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saúde em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a Revalesciere obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.º 70:410

Fabrica de Gravillars (Alto Rheno)

12 de julho de 1868.

Senhor. — Considerome feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito delinhado, foi alimentado durante um anno pela sua Revalesciere, e que a sua saúde e seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldea criança tão forte como o meu filho em relação a sua idade.

MERCIER.

Cura n.º 87:421

Bruxellas, 23 de julho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco meses pelos medicos, não queria tomar nem dirigia alimento algum, e achava-se por consequencia, num estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de Revalesciere fraco, que elle comeu com apetite, e de que continuou a aliminar-se exclusivamente durante alguns meses. Hoje que temonze annos de idade, é forte e goss sande.

DESWERT.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esqueitar, economisa cincocentas vezes o seu preço em remedios — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula :

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1,400 rs.

O melhor chocolate para a

saudade é a Revalesciere chocolate; ella restitue o apetite, digestao, sono, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquenta.

Em pó e em paus, em caixa de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 1\$400 reis; de 120 chavenas 3\$200 reis ou 25 reis cada chavera.

Barry du Barry & C. — Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa, (por grosso e mundo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banaria 77

Guimaraes, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria — campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista — rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS. AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados, summanente penhorados para com todas as excellentissimas senhoras e illustrissimos e excellentissimos senhores que se dignaram visital-os por occasião do fallecimiento de seu sempre chorado esposo e pae Joaquim Aniceto Barboza, e não podendo agradecer pessoalmente, como era de seu dever e desejo, aproveitam este meio para lhes testimonharem o seu mais vivo reconhecimento e eterna gratidão.

Especialmente agradecem aos reverendissimos senhores ecclesiasticos, que da melhor vontade se dignaram assistar gratis aos officios celebrados por alma do falecido, na parochial egreja de Santo Estevão de Urgeres, protestando-lhes jamais esquecerem tão relevantes favores.

Guimarães 9 de março de 1876.

Anna Victoria da Cunha Berrance
Guilherme Luciano Barbosa
Gaspar Maria Barbosa
Maria das Dores Barbosa
Conceição Maria Barbosa
Filomena dos Prazeres Barbosa

AGRADECIMENTO

João José Barboza Guimaraes e seus filhos extremamente penhorados pelas provas de estima e consideração que receberam de todas as pessoas de suas relações, por occasião da doença e falecimento de sua esposa e mãe D. Emilia d'Ascenção Pacheco Barbosa.

e não lhes sendo possível agradecer a todos pessoalmente, veem por este meio patente lhes o seu eterno reconhecimento, pedindo-lhes desculpa de comprimentos.

Igualmente agradecem a

todos os srs. reverendos eclesiasticos, que gratuitamente assistiram aos respondos de sepultura da finada, protestando a todos indelevel gratidão.

O dia 1 d'abril pelas 9 horas da manhã no tribunal da comarca sito no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade e por execução que D. Florinda Pereira Caldas Lopes da freguesia de Tagilde promove pelo cartorio de Oliveira contra o bacharel Plácido Antônio da Silva Rebello de Vasconcellos

Maia e mulher da Povoa de Lanoso, tem de arrematar-se a raias e rendimentos dos seguintes bens : — Assento do casal de S. Pedro avaliado em 27\$000 — propriedade da Bouça em 206\$000 reis — campo do Souto em 286\$000 reis — leira cumprida em 132\$000 — campo da Laranjeira em 130\$000 reis — Leira Longa em 12\$000 reis — Leira da Veiguiinha em 32\$ reis — outra Leira de Veiguiinha em 20\$000 reis — Leira dos Outeirinhos em 28,000 reis — Leira do Outeirinho em 20\$000 reis — sorte do Conço em 64\$000 reis — sorte do Outeiro do Lobo 70\$ reis — sorte das Portas em rs. 50\$000 — Leira de Novaes em 3\$600 reis. Estes predios fazem parte do caçal de S. Pedro sito na freguesia de Garfe, comarca de Lanoso, e são parte de naturesa e praso.

Quem pertender pode comparecer no dito dia hora e local que se entregará o ramo a quem maior preço oferecer.

Uma senhora habilitada, offerece-se para executar com a maior perfeição, toda a obra de costura branca, tanto para homem como senhora, prestatificando-se a trabalhar só em sua casa.

Rua Nova de Santo António n.º 21 e 25.

DENTISTA

J. M. Pinheiro, cirurgião dentista da escola americana, tem o seu Dental Consultorio em Braga ao Campo de Sant'Anna n.º 1, mas, para mais facilitar aquellas pessoas que soffrem da parte mais importante do corpo, (que é a boca) tem resolvido vir a esta cidade uma vez por semana aonde terá de demorar dois dias que serão sextas e sabbados.

Extrai, cura e concerta os dentes careados, coloca dentes artificiais com perfeição, cura todas as aflecções da boca, (especialidade da escola moderna.)

Consultorio, «Hotel de Guimarães», largo da Oliveira, das 9 da manhã ás 5 da tarde.

O LIVRO PRIMARIO

ORNADO DE GRAVURAS

80 REIS

Este livrinho primeiro torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficultade em difficultade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de forma ao alcance de todas as inteligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Galinha, e o Roi; tudo com as respectivas gravuras.

A Religião, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Mezenez—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outumno e Inverno.

Excerptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Elyso.

Leituras Biblicas, com gravuras—Criação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalém e a Festa dos Ramos.

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

Descobrimentos e conquistas—Glorias dos portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 80 reis.

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra, a atmosphera, os céus, os planetas, os cometas, os eclipses, as marés—physica, climica, mecanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica, Historica Natural, Cosmographica, Metaphysica, e Agricultura.

A Terra, e a Europa, descrição.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de carácter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria.

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. João de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, de Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte, 160 reis.

Vende-se na Imprensa Portuense, rua de Santo Antonio, dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Pinho Ribeiro, rua Direita.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de pôço e quintal.

Qnem a pretender falle n'esta redacção.

NOVO SOLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19. (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fôro vimaranense.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

M. G. BARROZO
Cirurgião dentista pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Recentemente chegado a esta cidade aonde pretende demorar-se trez dias por semana, que são—sexta-feira, sabbado e domingo, oferecen'esses dias osseus serviços ao respeitavel publico vimaranense em tudo quodisser respeito á sua arte.

Cura, concerta e extrahe os dentes cariados.

Coloca dentes artificiales com perfeição e cura todas as afecções da boca.

Dá consultas e extrahe dentes aos pobres gratuitamente des-

de as 9 ás 10 horas da manhã.
Consultorio no campo de S. Francisco n.º 21 a 23—1.º andar.

FAVA

especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado cavalilar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto



VINHOS

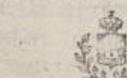
DO

ALTO DOUBO

PREMIADOS

NAS

EXPOSIÇÕES:



CASA

DE

VILLA POUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES:

JOSE d'Oliveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscate	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Ainho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	410 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizela em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Viana do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antônio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experincia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar das suas purezas, podem apparecer no armazem atim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer un pressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, n'itides e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens e pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garras ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem cor tintas azul, verde, vermelha, mordente para durar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

Guia do procurador

stá no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, além de uma grande colleção de petições para todas as diferentes espécies forenses, notícia ampla e circumstanciada de todos os termos de processos civéis, commerciais, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negócios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assinante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assinase-se na travessa de Santa Justa n.º 93—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

Esboços e recordações

A independencia de Portugal e construcção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebelião da Silva—A villa e o castello de Lenzá—Na Gollega—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos científicos e literarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quietas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Affonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho histerico—O patrão Joaquim Lopes.

PREÇO DA ASSGNATUA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 e
Por trimestre	720 e
Folha avulso ou supplemento	40 e

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lameiras n.º 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietário Augusto dos Santos Guimaraes, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escritos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações literarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 20 reis per cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSGNATUA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/100 reis
Por semestre	1/700 e
Por trimestre	850 e
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 e